

A situação Sidónio Pais e a situação actual

Passou ontem o aniversário do movimento dezembrista. E' interessante aproximar estes dois factos: o movimento de então e a actual situação política, principalmente no que diz respeito às classes trabalhadoras.

Sidónio pôde realizar o seu movimento revolucionário mercê dos ódios acumulados contra o partido democrático, os seus processos políticos, as suas revoltantes injustiças e perseguições. A massa operária viu em Sidónio Pais, nas primeiras horas, a reacção contra a prepotência democrática e recebeu-o benévolamente, esperando que ele fizesse uma obra de libertação. Sidónio não correspondeu à expectativa e reduziu a sua ação a uma luta de carácter sectário. Combateu todos os republicanos encontrou-se forçado a procurar o apoio dos próprios monárquicos. A sua obra tinha, pois, falhado e não pôde de contar dai em diante com o apelo popular.

O operariado foi o primeiro a romper com o sidonismo, combatendo as perseguições dos democráticos, apesar de todos os ódios acumulados contra esse partido. O sidonismo falhou entre outras razões porque não soube satisfazer inteiramente as aspirações da população.

Actualmente está no poder a facção esquerdista do partido democrático. Porque se formou essa facção? Por divergência com os processos seguidos pelo partido; é uma reacção contra esses processos.

Da mesma forma o operariado recebeu com expectativa benévolas esta situação política. Enveredará decididamente o sr. José Domingos dos Santos pela esquerda? Procurará satisfazer as aspirações da massa da população?

Nesse caso é natural que possa fazer alguma coisa e nem tudo se perca.

Se, porém, segue a atitude de Sidónio, se se mete para a direita, se quere agradar ao grosso do seu partido, não só deixará de ter essa função, pois se confundirá com os silvistas, como perderá imediatamente aquela boa disposição espontânea com que foi acolhido pela população.

O apoio procurado nas direitas falhou com Sidónio Pais. Não merece a pena repetir a experiência. Taz-lo equivaleria a uma irremediável condenação. E' o que se tira da lição dos factos.

O ÚLTIMO BANQUETE

Um cavalheiro escreve um livro de versos? Dá-se-lhe um banquete. Um político faz um bom discurso? Dá-se-lhe um banquete. Um torga viva roubou bem? Organiza-se um banquete em sua honra. Um jornalista botou artigo eloquente? Dedicam-lhe um banquete. Um Magna da sua das Capelistas roubou o povo? Dá-se-lhe um banquete.

Há banquetes a todas as horas e a todos os instantes, a propósito de tudo e a propósito de nada. Tanto banquete, tanta comida, tanta indigestão! Toda a gente come, toda a gente bebe. Vive-se num festim constante.

Quando se dignará a classe capitalista oferecer um banquete ao povo?...

Parce-me que éste o único que não come, o único que não bebe — terá de organizar, por suas próprias mãos, um banquete monstruoso, um banquete universal — o grande e pantagruélico banquete dos párias! Oh! o último banquete!...

A REPÚBLICA E A INSTRUÇÃO As escolas de ensino primário são uma vergonha!

A falta de condições higiênicas em que funcionam constitui um autêntico crime

"Isto, escolas!... que indecência!
Escolas, esta farçada!

São ações de inocência
São talhos d'anjos, mais nada."

Referia-se Guerra Junqueiro nesta quadra as escolas do tempo da monarquia. Há 14 anos de república a realidade é, porém, ainda a mesma que ressalta os versos de Junqueiro. As condições das escolas não mudaram com o regime.

Nas escolas primárias da república continua a faltar tudo: salas higiênicas, ar, açoio, balneários, cantinas bem ordenadas e material.

E vastíssima a série de defeitos de que enfermar. Não nos cansaremos de enumera-los. Os que vamos apontar bastam só para si fazer ver áqueles que tanto pugnam pelo reinvigoreimento da raça que, antes de em tal pensarem, deviam atender a esses inconvenientes tan prejudiciais à infância e que muito contribuem para o desaparecimento de já tan enfraquecidos organismos.

As cantinas. Onde estão elas?

A ginástica é útil — ninguém o pode negar — mas depois de se ter tratado a da alimentação da criança, o que, aliás, não sucede.

As cantinas que há algumas, bem poucas escolas — se tal nome podem ter — deixam tudo a desejar. As magras sopas, pésimamente cozinhas, são quase sempre rejeitadas pelas pobres crianças. E — preguemos — são elas feitas, tendo em vista os princípios alimentares próprios das idades daquelas a quem são destinadas?

O problema da alimentação das crianças tem preocupado bastante todos aqueles que se dedicam a questões de higiene escolar. E' preciso escolher, segundo as idades, a estatura, o estado de saúde — qualidade e quantidade dos alimentos. E nas nossas escolas faz-se isso ao acaso.

Todos os géneros destinados ao consumo na cantina, antes de utilizados, deviam ser analisados por pessoa competente, a fim de se investigar das suas condições de pureza e do seu grau alimentício.

Desta forma, não só se observam elementares regras de higiene, como, combatendo as falsificações alimentares, tam espalhadas nos nossos países, se daria à criança uma proveitosa lição de bromatologia.

As aulas, a ventilação e o açoio

A ginástica! A ginástica! — exclama-se. Mas a ginástica sem ar puro de que serve? E as escolas que ar têm nas suas salas?

Pois se raras são as que estão instaladas em edifícios próprios! A grande maioria delas encontra-se em casas de aluguer, na sua quasi totalidade mais que desfavoráveis como instalações escolares. E isto tanto

em Lisboa e no Porto — como em todas as terras da província.

Uma sala, onde durante longas horas estaciona um número considerável de indivíduos, necessita de ser muito bem ventilada. E como o são as escolas primárias? Dificilmente entra ás vezes nelas o ar, em muitas salas não deixam renovar frequentemente.

E' preciso que se saiba que se deve manter o ar sempre puro, o mais puro que seja possível, para se evitarem os inconvenientes de uma atmosfera viciada, tão prejudicial a adultos e muito mais às crianças, cujas condições de recepção de doenças são mais favoráveis e em maior número que naquelas.

Entre-se numa escola a funcionar. O que se nota? Um cheiro desagradável, causa da sua insuficiente ventilação por falta de disposições especiais para isso. Muitas delas não têm janelas com bandeiras móveis e se essas janelas se abrem, no intuito de provocar a ventilação, os resultados que então se obtêm são bem funestos para a pequenina.

Balneários e vestiários não existem

Nas nossas escolas não há balneários. No estrangeiro, e muito especialmente na Alemanha, Suíça, Estados Unidos e Suécia, nenhuma escola é edificada sem ter um balneário. E se, em alguma das existentes anteriormente a esta resolução, não os há, vão as crianças tomar banhos aos balneários públicos.

Mas pensar em balneários!... Pois se nem sequer lavatórios elas têm, muitas vezes! Nem lavatórios, nem toalhas...

Este desleixo é vergonhoso!

E quanto a vestiários? Poucas são as escolas que têm. Na maior parte, as crianças conduzem por si mesmas as carteiras ou chapéus e os bonés, pendurando-os, quando podem pendurá-los, nuns cabides indistintos espalhados pelos corredores, pelos patamares ou pelas próprias salas da aula.

E assim se amontoam, em casas pessimamente ventiladas, roupas de toda a ordem, cuja imundice e humidade as enchem de cheiros nauseantes, enquanto que os escassos raios luminosos das salas são absorvidos pelas cores escuras.

Os cabides são pontes de passagem para o piolho, ali tão frequente. E um aluno que tenha no couro cabeludo qualquer doença contagiosa poderá transmitir o seu mal a um camarada.

Os mictórios e as latrinas são em número resumido. E quanto à limpeza que deviam ter, temos conversado. Em autocismos nem se fala! Basta um pequeno balde de água!...

"Isto, escolas!... que indecência!
Escolas, esta farçada!

São ações de inocência
São talhos d'anjos, mais nada."

Os jardins de Lisboa vão ter outros nomes

A Comissão Executiva da Câmara Municipal alterou a denominação dos seguintes jardins de Lisboa:

Jardim de Campo de Ourique passará a chamar-se Jardim Teófilo Braga; o Jardim da Estrela, Jardim Guerra Junqueiro; o Jardim de São Pedro de Alcântara, Jardim António Nobre; a Alameda de São Pedro de Alcântara, Alameda de Gomes Leal; o Jardim da Estefânia, Jardim Cesário Verde; o Jardim das Amoreiras, Jardim Marcelino Mesquita; o Jardim da Praça da Alegria, Jardim Filho de Almeida; o Jardim da Praça do Rio de Janeiro, Jardim de França Borges; o Jardim de Santa Clara, Jardim Bento Machado.

Salvo do "carcel" por ter sido preso em França

MADRID, 5.—O operário Cândido Rey, preso pelos carabineiros na fronteira francesa, por ocasião dos últimos incidentes de carácter político ali ocorridos, acabou de regressar ao território de França.

As autoridades espanholas acompanharam-no até à fronteira.

Com o se sabia sido anunciado no parlamento francês uma interpelação ao governo Herriot sobre a captura do operário Rey pelas autoridades espanholas. — R.

ABASTECIMENTOS

Venda de ovos

Nos locais que seguem descrevendo começo hoje a venda de ovos por conta do Comissariado dos Abastecimentos ao preço de 7500 a duzia: Rua D. Carlos Mascarenhas (Campolide) Feira Livre; Rua da Infânciia (Edifício de C. E. O.) Feira Livre, da Graça; Rua Silva Carvalho, 118, Campo dos Mártires da Pátria, 84, Largo de Arroios, 221, Rua Saravá de Carvalho, 84, Rua da Junqueira, 310, Rua Conde de Redondo, 94; Rua Madalena, 194, Rua da Rosa, 303, Avenida Praia da Vitória, 29, Rua Gilberto Róia, 37, Rua Alves Correia, 175, Rua Fernandes Tomás, 28, Cruz da Pedra (Xabregas); Rua do Machadinho, 34, Largo Trindade Coelho (Edifício do Comissariado do Funcionalismo); Praça do Brasil (junto à barraca do peixe).

O açúcar

Informa-nos a Sociedade Industrial Aliança que não há razão alguma para o açúcar se vender mais caro, pois aquela Sociedade continua a fornecer açúcar aos revendedores aos preços de 3500 e de 1.º e 2.º 2800 e 2.º

António José de Ávila

Passa hoje o primeiro aniversário da morte deste grande apóstolo do anarquismo

A vida é breve e um ano passa depressa. Parece que foi ontem que a Batalha chegou a triste novidade, a dolorosa notícia da morte de António José de Ávila. Não foi ontem, foi há um ano.

A vida é breve e a memória dos homens inconsistente. Temos a certeza de que muitos dos que privaram com essa interessante figura do movimento revolucionário, não tiveram hoje um pensamento para esse que viveu pensando em todos, na humanidade inteira que ele queria ver livre e venturosa. Ingratidão dos homens? Não. A vida é assim, feita de dor, de revoltas e de preocupações que não nos permitem demorar muito tempo o pensamento naqueles que tombam na vanguarda da luta.

António de Ávila foi um exemplo vivo da doutrina que pregou firmas suas opiniões, tolerante para com as opiniões alheias; incapaz de curvar-se perante a tirania, energético na luta, generoso para com os adversários. Arrastou uma vida de sacrifícios — para que a corrupção da Vida não sacrificasse a pureza dos seus ideais.

Amava as crianças devotadamente, encontrando sempre no seu espírito rico de emoções, encantos de linguagem e conceitos simples que maravilhavam suas almas juvenis e tornavam fecundas as fontes de bondade dos seus pequenos corações.

Enquanto suas pernas já tropeçavam, arrastando-o, nunca faltou a uma conferência educativa, nem privava os retinões revolucionários do seu conselho útil. O seu espírito conservou-se sempre jovem, cheio de fé num futuro melhor, sempre ardente e inflamado. Talvez por isso, ele se encontrava apesar da sua idade avançada, junto da mocidade revolucionária e entusiasta.

A vida é breve e um ano passa depressa. E' tam breve a vida de longos anos de luta, que um ano bastou para arrancar para o fundo nubeloso do passado a longa existência de Ávila, tam rica de exemplos morais e tam pobre de recursos materiais.

Recordando-o hoje, sentimos o grande prazer de demorar o nosso pensamento num homem que soube viver os ideais belos que o entusiasmavam, e sofreremos por verificar quão difícil é, nesta época febril de ambições políticas e de vaidades mesquinas, encontrar-se uma témpera tanta e perfeita como foi o sua.

A vida é breve e um ano passa depressa. Assim, scélere, rápido, vertiginoso passa o tempo que medeia entre a sociedade livre de amanhã, que Ávila concebeu tam pura, harmoniosa e luminosa.

Rebentou no Perú um movimento revolucionário

BUENOS AIRES, 5.—Rebentou um movimento revolucionário na cidade do Choata, no Perú, tendo as forças governamentais dominado o movimento. Os revolucionários refugiaram-se para os Andes, onde se reorganizaram, tendo retomado a cidade. Foram enviadas para ali novas forças do exército. — R.

A reacção espanhola

Como ela atinge proporções inconcebíveis

Por mais que se diga e escreva contra o reaccionarismo da monarquia espanhola e do Directorio militar, fica-se sempre um pouco àquem dos factos. Chega a ser inconcebível o que em Espanha se está passando.

Vai-se um pouco além das infâmias praticadas no julgamento de Francisco Ferrer. Assim no processo dos acontecimentos de Vera a sentença que condena à morte um dos acusados, condensa o mesmo tempo o juiz que instruiu o processo a um mês de prisão, e a dois meses os cinco capitães que votaram a absolvição. E' esta em Espanha a independência do poder judicial e da consciência dos jurados. Quem não condena é condenado.

E' preciso ter-se perdido completamente a noção da justiça para se chegar a um estado de espírito como o que esse revolte facto representa, Pior do que na Idade Média.

Quando um regime se vale de violências e de arbitrariedades revoltantes como a que estamos registando é um regime condenado a desaparecer e já em dissolução.

Vai-se o directorio, mas ainda fica Rivera

PARIS, 5.—Segundo informações colhidas em fonte segura, o directorio espanhol será em breve substituído, visto haverem fracassado todos os esforços para a constituição dum governo constitucional sob a presidência de Maura, por um gabinete civil presidido por Primo de Rivera. — R.

PRISÃO DUM PERSEGUIDO

Berriot interpelado por um deputado comunista

PARIS, 5.—O deputado comunista Berriot interpelou hoje na Câmara os sr. Berriot, presidente da prisão do ex-oficial do exército Sado.

O presidente do conselho respondeu que continuará a defender a Lei e que nenhuma interferência haverá da parte do governo em processos pendentes. — L.

A actualidade no estrangeiro

NA AMÉRICA

Um apelo do Bureau International Anti-militarista a favor de Sacco e Vanzetti

O Bureau International Anti-militarista escrevia já em 11 de Março de 1922 que naquele dia o assassinato dum arquidiácono austriaco não podia justificar a violência feita à Sécia em 1914:

Faz votos, para que, em nome do direito dos povos "disponem de si mesmos", e no interesse da paz do mundo, o derrido entre a Inglaterra e o Egito seja sem demora submetido à Conferência da Haia ou à Sociedade das Nações.

Está claro que tanto a Conferência de Haia, como a Sociedade das Nações, nada farão em benefício do povo egípcio; contudo se transcrevemos este protesto, foi, simplesmente, para que nela se constasse a sinceridade com que a Inglaterra dizia de 1914 a 1918, que lutava contra a Alemanha pela liberdade e independência dos pequenos povos.

NA ALEMANHA

<

No teatro de São Bento

Continua em cena a farça "O debate político" salientando-se no desempenho vários farçantes

Ontem ainda a Câmara dos Deputados persistiu no seu delito tradicional de tudo sacrificar à política pessoal feita de baixas ambições e de tópicas rivalidades. Perdeu-se tempo, pois não se ganha em mais nenhuma vez se escrever que a dignidade e a vergonha não têm residência em São Bento.

O primeiro deputado que falou foi o sr. Nuno Simões que considerou o debate político um caso de baixa política, um duelo, sem elevação, entre galos e raposas. Procurou-se criar fôro do parlamento uma atmosfera irrespirável para o governo, criada por um conchayão de certas criaturas que andam envolvidas em vários negócios.

A defesa dos monopólios

O deputado sr. Jaime de Sousa começou por dizer que não ataca nem defende governos. Depois começa discutindo largamente sobre as "momentosas questões" que afeiam o país português.

Toda a câmara se envolve fracionada em vários grupos, na mais despreciosa e amena conversa. Ninguém faz caso do orador que por sua vez, realmente a ninguém interessa. No meio do ruído de toda a câmara que cavaqueia desprendida pouco se ouve do que ele diz. A certa altura desplora que "o país português" seja quasi desprezado pela Sociedade das Nações. Deu-nos no meio das suas censuras amargas à citada Sociedade a ideia que pretendia acusá-la de germanofilia. Por fim fala em águas: águas portuguesas, águas espanholas, águas ibéricas, uma verdadeira comunhão líquida que ficaria mais perfeita com a alusão às águas de Vidago. Depois de verter água durante uns vinte minutos, defendeu os monopólios, afirmando que duas repúblicas havia – a francesa e a alema – que tinham por elas tanta simpatia a ponto de bater nelas, monopólios do Estado e monopólios de particulares.

Depois de manifestar as suas simpatias pelos monopólios que veem do tempo da monarquia e do tempo em que o orador foi monarquico, acabou, calou-se, diremos mesmo rebentou. Resultado: hora e meia de fadum, com prejuízo da gramática impiedosamente e pitorescamente espanhada.

Em nome do padre, do filho e do espírito santo...

O sr. Lino Neto, líder da minoria católica falou com voz, gesto e a atitude dum tacerdote, como um verdadeiro Frei Lino de São Bento. A minoria católica está de acordo com todos os governos desde que estes façam "leis boas". Combateu o gabinete Rodrigues Gaspar por ele ter desrespeitado a Cruz de Cristo, ter profido a peregrinação de Fátima e outras heresias que indignaram Deus em seu celeste trono. Petiu, quasi de lágrimas claras nos olhos, que se fizesse a cristianização das leis. Chorou ainda lágrimas católicas pelo desrespeito à religião dos "nossos avós" e classificou de miséria intelectual o ataque aos padres e às congregações. O esquerdismo em que tem ouvido falar não passa dum desfase para enganar as multidões. A igreja – mais lágrimas e é a instituição mais democrática: se aconsela a resignação aos pobres, ameaça os maus ricos com a cólera de Deus. Terminou com a declaração de que tem a seu lado os padres, os bispos, os arcebispos, o patriarca, o papa e o próprio Deus.

Um empresário de revoluções e enredador político defendendo a "Ordem" e a harmonia

Depois do sr. Lino Neto assim ter reagido, ergueu-se o sr. António Maria da Silva que teceu a si próprio os maiores elogios, referindo-se à "grande obra" (?) que tem realizado.

Depois, com visível ódio, diz que nunca mandou soldar bombistas que matam mulheres e crianças. Nunca os considerou presos políticos, mas bandidos. Agora até se fazem nas prisões escolas de sindicalismo. E para corroborar a sua assertão leu a local em que "A Batalha" referia que os presos por questões sociais aproveitavam-se para instruir o tempo que passam na cadeia. Essa instrução, essa educação, são crimes, para o homem que tem muitas histórias de bombas e de conspirações ligadas ao passado.

Os republicanos devem acabar com a autêntica luta de feras em que têm estado empenhados.

A minha consciência – afirma ele – não é uma "casa de passe". Toda a gente, excepto ele, pensa de há muito, exactamente o contrário.

Como tivesse sido aprovado um requerimento do deputado Sá Pereira para que se prorrogasse a sessão até cessação do debate político, os "trabalhos" foram encerrados às 20 horas para recomendar os 22.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE – às 21 horas (9 da noite) – HOJE
O mais emocionante espetáculo de bicho

O celebre domador BOUGLIONI com os seus 8 FEROZES LEÕES 8 SEMPRE NOVIDADES SEMPRE ATTRAÇÕES

Grande Companhia de Circo

AMANHÃ – primeira matinée em que trabalha o grande domador com os seus leões Entrada gratuita para as crianças até 10 anos BILHETES A VENDA

Nos espectáculos aos Domingos não se concedem entradas de favor.

O mais moderno e elegante Café de Lisboa (Junto ao átrio do Coliseu) O melhor e mais central ponto de reunião Esmerado serviço de almoços, lanches e ceias Especialidade em café

Trabalhadores: Sede A Batalha

Os livros e os autores

LUSITÂNIA – Revista de Estudos Portugueses

Está publicado o primeiro fascículo, segundo volume, da "Lusitânia" – Revista de Estudos Portugueses – publicação mensal a que, mais dum vez nos temos referido, sempre elogiosamente, por que, de facto, é das melhores revistas culturais que se têm publicado em Portugal. A sua colaboração escolhida, a sua apresentação gráfica, a sua escrupulosa neutralidade em matéria política, tendente a ser, apenas, um apurado instrumento de cultura, torna a credora da nossa simpatia e de todos os que se interessam pelos problemas intelectuais.

O número que temos a vista insere colaboração de Salomon Reinach – um nome universal – D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Rokuro Abe – um japonês que entrevista Venceslau de Moraes – J. Lúcio de Azevedo, Luciano Pereira da Silva, Reinaldo dos Santos, António Sardinha, Afonso Lopes Vieira, António Sérgio, Pedro de Azevedo, Vieira de Almeida e Luís Vieira de Campos.

A maior parte desta colaboração respeita a cultura e divulgação histórica, filosófica, científica, bibliográfica e crítica, assumindo especial importância esta última parte, sabido como é que tam pouca e ajustada crítica artística e literária se faz em Portugal.

Não querem estas nossas palavras dizer que, especialmente no campo dos principais, aceitemos todas as interpretações históricas e sociais que se depreendem das artigos publicados na "Lusitânia". Queremos, apenas, acentuar a maneira elevada, o processo literário em que se orienta a referida publicação, quanto a nós das melhores que possuímos.

E já agora, insistimos numa velha opinião. Para ficar completa, perfeita, deveria a "Lusitânia", de vez em quando, inserir trabalhos que mais relacionassem com a literatura, a arte, a vida social contemporânea. Há aspectos interessantíssimos da actualidade que amenisariam, um pouco, aquela rigidez fradesca de certa cultura do passado. E esses aspectos, creio eu, não estão fora dumplano cultural de estudos portugueses.

MEMORIAS DE UM CAÇADOR DE ELEFANTES – por João Teixeira de Vasconcelos

Editedo pela "Maranhas", do Pórtico, surgiu há poucos dias nas vitrines um livro bem curioso, da autoria do sr. Teixeira de Vasconcelos, intitulado "Memórias de um Caçador de Elefantes", acompanhado de boas ilustrações, e prefaciado por Raúl Brandão.

O título explica o sentido da obra. Trata-se da descrição de caçadas através das florestas africanas, o que serve de pretexto para o autor nos falar da paisagem, do Congo, dos costumes indígenas, numa linguagem clara, desataviada, onde os assuntos se desenrolam cheios de vida, numa realidade comunicativa, maravilhosa.

Ao contrário de outros livros da mesma espécie – em que as mentiras dos caçadores são coisas convencionadas – este sai fora desse processo fantástico. Os episódios que nos dão, as aventuras que descreve, necessariamente foram vividas, tal o sugestivo poder da descrição.

Outra nota a registar, é o pitoresco, o estranho, de que o autor sonhe mescalas de sua obra. A paisagem de capim, a terra negra ensanguentada pela matança das feras, os noturnos incêndios na floresta, os poemas e madrugadas, os festins, batuques e mais diversos dos negros – tudo isto o autor sonhe abranger num traço rápido de singeleza, dado vigorosamente, com apurado sentimento de côr.

Não surprende o pensamento artístico da obra, desde que saibamos que o sr. Teixeira de Vasconcelos é irmão de Teixeira de Pascoais, um dos maiores poetas portugueses.

Raul Brandão tem uma exata compreensão do livro quando, no prefácio, diz: "E' lendo algumas destas páginas, que tenho pena de não recomendar a vida. Recomeça a esfarrapado como um ladrão com uma espingarda na bandoleira e um pedaço de pão no saco, e internava-me pelo mato, não para matar elefantes, mas para matar o homem inútil, o homem da fórmula que vive comum". Quem ler este livro despretencioso sente, como eu senti, uma lufada de ar novo, e se não está já sozinho com a sua montanha de civilização e modernidade, deseja como eu desejei, fugir para sempre às conveniências, à regra, ao dever, à lei..."

E assim mesmo, que esse livro se sente. A edição, cuidada como todas da "Maranhas".

IRMÃOS – romance por Plácido Osório

Editedo pela livraria Ferreira e Franco, está publicado o romance "Irmãos" da autoria de Plácido Osório. É uma obra certamente destinada aquele público antigo, educado nos folhetins; um romance antigo, no assunto e no processo literário, mas que ainda tem os seus admiradores.

* * *

Temos em nossos poderes alguns livros dos ultimamente publicados, entre estes "O Amor e a Vida", de Campos Lima; "Epopeia maldiva" de António Certina; "Cidade em Flor", de Fernando de Castro; "Ler e Treser" de Agostinho de Campos; e "Ironicas", de Valério de Rajanto.

A todos nos referiremos, à medida que concluirmos a sua leitura.

JULIÃO QUINTINHO

EDEN TEATRO

(Telefone N.º 5800)

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

ESTREIA DO NOVO QUADRO

A COVA DO LADRÃO

original de Ernesto Rodrigues, Sérinx Bermudes, João Bastos e Henrique Ribeiro, ampliando a sua mágica de GRANDIOSO SUCESSO

O BOLO-REI

Desempenho de toda a Companhia Otelo de Carvalho

TEATRO APOLÓ

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO APOLO

HOJE – ÁS 9,30 DA NOITE

GRANDIOSO SUCESSO

MARCO POSTAL

Fronteira. — As. dos Ruias. — Diário e suplemento pagos ate 31 de Dezembro.
Aguieiro. — E. C. — Diário e suplemento pagos ate 31 de Dezembro.
Vila Real de Santo António. — Agente. — Recebido
Vila Real de Santo António. — Agente. — Recebido
Congo. — Agente. — Recebido liquidação.
Sines. — Agente. — Recebido 28.300.
Ponte de Sor. — Agente. — Recebido 18.300.
Mértola. — Agente. — Recebido 18.300.
Aljezur. — Agente. — Recebido 18.300.
Bissau. — A. C. — Começa a receber diário em 1 de outubro ficando pago ate 31 de Maio.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

| | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
|----|----|----|----|----|----------------------|
| S. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece ás 7,40 |
| S. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece ás 17,15 |
| D. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| S. | 8 | 15 | 22 | 29 | Q. C. dia 3 ás 9,00 |
| T. | 9 | 16 | 23 | 30 | Q. M. dia 10 ás 7,05 |
| Q. | 10 | 17 | 24 | — | L. N. dia 26 ás 3,40 |

MARES DE HOJE

Pratamar ás 11,42 e ás ...
Baixamar ás 4,42 e ás 5,12

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|--------|---------|
| Londres, 90 dias de vista | 98,300 | 100,000 |
| Londres cheque | 99,500 | 100,000 |
| Paris | 12,15 | 12,17 |
| Suíça | 4,10 | 4,14 |
| Belgica | 1,00 | 1,07 |
| Itália | 8,50 | 8,62 |
| Holanda | 8,50 | 8,62 |
| Madrid | 2,50 | 2,50 |
| New York | 21,10 | 21,10 |
| Brasil | 2,42 | 2,45 |
| Noruega | 3,18 | 3,22 |
| Sweden | 2,75 | 2,82 |
| Dinamarca | 3,64 | 3,65 |
| Praga | 8,60 | 8,65 |
| Buenos Aires | 8,60 | 8,65 |
| Viena (1000 coroas) | 3,30 | 3,32 |
| Renmarkas ouro | 3,00 | 3,30 |
| Agio do ouro | 2,50 | 2,60 |
| Liras ouro | 11,500 | 12,000 |

ESPECTÁCULOS

TEATROS: sob inscrição
São Carlos. — A's 21,30 — Madame Flirt.
São Bento. — A's 21 — A Dança das Libélulas.
Nacional. — A's 21 — A Vertigem.
Politíama. — A's 21 — E. preiso siver.
Arenys. — A's 21,15 — O Tourador.
Apollo. — A's 21,30 — A Cabana do pal Tomás.
Eden. — A's 21,30 — O Bolo Rei.
Maria Vitoria. — A's 20,30 e 22,30 — Ré-Vés.
Coliseu dos Recreios. — A's 21 — Companhia de circo.
São José. — A's 20,30 — Variades.
Gil Vicente (à Graça). — Não há espetáculo.
Brenha Pergue. — Todas as noites — Concertos e diá-
versos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado. Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — São João — Salão. Lisboa — Sociedade Pro-
motora — de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
terna — Chanteler — Tivoli.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Abre hoje nas salas da Liga Naval, uma exposição
de pintura do artista sr. Ricardo Bensaude.

FÁBRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legitimo metal AUER, única privilegiada
e acreditada universalmente
ore a quem melh. ou falso
DUZIA 50 CENTAVOS
(sendida com as imitações)
e nos centos e os milhares assim como
squeiros, rodas, tubos, pipas e tampões,
aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 8 — LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS
a 500 — Obturadores — 25000 — Extrac-
ções — 1000 — Cervicais — 10000 —
Das 10 as 15 — M. MACHADO
da Escola Dental de Paris
Chiado, 74, 1.º — Telef. C. 418

LIMAS
As melhores são
na União.
Tomé Peiteiros,
Vieira, Leiria.
Pedir em todas as
lojas de artigos de
casa. — Eles são
mais baratos e tem
melhor qualidade.
Pedidos nos nossos
Representantes e
Depósitos em Lisboa: sr. Ferreira & C.ª, Lda — Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1502

Instrumentos
filarmonicos vendem-se. — Tratar com a
Associação dos Operários Corticeiros
Silves.

A Lagôa de Peulven

A lagôa de Peulven é imensa; forma ao este e ao
sul uma espécie de enseada; as suas margens são or-
ladas pelas extremas da frondosa floresta de Cardik;
ao norte e ao oeste, banha o declive das colinas, que
sucedem às últimas cordilheiras das montanhas Ne-
gras, cujas cristas aparecem no horizonte, avermelha-
das pelos últimos raios do sol; uma língua de terra,
que confina com a extremidade da floresta, atravessa a
lagôa de Peulven em todo o seu comprimento; o silê-
ncio é profundo nessa solidão, as águas mortas refle-
tem as cores inflamadas do poente; de vez em quando
bandos de aves aquáticas, elevando-se do meio dos
caniços de que aquela lagôa está em parte coberta,
sobem para o céu soltando gritos lastimosos.

Muitos cavaleiros frances, depois de terem su-
bido a encosta da colina, chegam ao seu fastígio e ali
fazem parar os cavalos; os seus olhares investigam ao
longe para além da lagôa, e depois de alguns momen-
tos de exame voltam rédias, a fim de se reunirem a
Néroweg e ao frade, cujos soldados foram dizimados
algunas horas antes nos desfiladeiros de Glen-Clan, e
que depois continuamente perseguidos por pequenos

OS MISTERIOS DO PVO

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

310

A BATALHA

NO PORTO

A Conferência Inter-sindical Gráfica encerrou no meio do maior entusiasmo os seus trabalhos que decorreram com brilhantismo

PORTO, 4.—Depois de aprovado o trabalho anterior, António Teixeira leu a tese "A aprendizagem e as escolas industriais", cujas conclusões são as seguintes:

1º Para dar cumprimento e praticabilidade aos assuntos expostos no pré-ámbulo, deve a conferência nomear uma comissão de cinco gráficos, que exercerá a sua missão mais ou menos como preceitam as seguintes alíneas:

a) Actualizar a estatística do aprendizado na generalidade e de oficina para oficina;

b) Estabelecer proporção de um aprendiz para cada seis oficiais em cada oficina;

c) Onde o número esteja além dessa proporção, provocar-se-há a transferência dum ou mais aprendizes para outras oficinas onde possam ser recebidos, impondo simultaneamente ao industrial donde os mesmos foram desviados, a admissão dum ou mais oficiais, pois que infelizmente os há sempre em folga;

d) Nas oficinas tipográficas onde as máquinas sejam do tipo "Marinoni" ou "Alauzen", nas quais a tiragem do papel não é feita por leque, como em especial se verifica nas litografias, deve dar-se a cada máquina um aprendiz para esse fim;

e) Entregue ao papel, mais de explorador do que humano e profissional, nunca o industrial eleva o aprendiz a categoria superior; deve neste caso a comissão, segundo o seu estudo impôr como necessário o estabelecimento do preceituado na alínea d) da 2ª conclusão.

f) Procurar evitar que para estas indústrias entrem aprendizes que não tenham pelo menos o exame de instrução primária e rudimentos de desenho.

2º Como complemento indispensável no aperfeiçoamento técnico, profissional e literário do aprendiz, deve a Comissão a que se refere a 1ª conclusão, tratar também:

a) Que a secção tipográfica instituída na Escola Industrial Infante D. Henrique, deixe de ser uma corrente da indústria particular, integrando-se dentro da missão especial para que foi instituída;

b) Procurar que no estabelecimento Infante D. Henrique, a par da técnica profissional e práticas de oficina, se institua, como nos estabelecimentos similares de Espanha e outros países, cursos de leitura, escrita, aritmética, geometria e gramática; e ainda: desenho, francês e inglês;

c) Procurar que, para gradualmente se conhecer o aperfeiçoamento do aprendiz e provocar a sua elevação de categoria na oficina, se proceda trimestralmente a exposição e exame dos seus trabalhos profissionais numa sala da Escola;

d) Reconhecer a capacidade técnica e profissional do aluno, de modo a poder de facto exercer o oficialato em tóda e qualquer oficina com a indicação da sua tendência específica, ao mesmo de imediatamente ser passada carta ou documento das suas habilitações;

e) Procurar que as turmas da Escola sejam desdobradas, para satisfazer convenientemente a progressão de frequência, bem como procurar que todos os industriais facilitem aos seus aprendizes as possibilidades de frequência de qualquer das turmas.

Joaquim Silva apresenta o seguinte acrescento à alínea b) da primeira conclusão: "e um aprendiz para dois oficiais nas encadernações".

Após uma ligeira discussão e feitas algumas aclarações à tese é, por proposta de Joaquim Silva, aprovada por aclamação, bem como o documento abaixo:

"A comissão a que se refere o n.º 1º deve procurar informar-se sobre as condições de segurança dos aprendizes e demais pessoal, em especial no que diz respeito às máquinas usadas nas oficinas gráficas, visto que apesar da existência dum Instituto de Fiscalização nas Indústrias, esta não exerce a sua missão, resultando daí que industrialismo não tem cuidado algum em resguardar os engrenagens dos máquinas, nem montá-los em lugares próximos, de maneira a evitar constantes acidentes".

Os trabalhos da conferência de Lisboa

Aprecia-se, a seguir, os trabalhos discutidos e aprovados na Conferência Inter-Sindical do Sul, cuja leitura é feita pelo delegado da Federação do Livro e do Jornal.

António Alves Pereira apresenta a seguinte moção, que é aprovada:

"A Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte, tendo na máxima consideração os trabalhos discutidos e aprovados na Conferência Inter-Sindical Gráfica do Sul, aceita os integralmente como bons, fazendo arduos votos para que dêsses trabalhos, como dos trabalhos desta e outras conferências gráficas, que porventura se venham a realizar, saia um trabalho homogéneo do próximo Congresso Gráfico Nacional, de modo a satisfazer as necessidades morais, económicas e sociais de tóda a família gráfica portuguesa".

A fronte única dentro dos sindicatos

Sobre a tese "Fronte Única, que foi retirada da Conferência de Lisboa, estabelece-se discussão pró e contra a leitura e apreciação da mesma, na qual interviram: Francisco Ferrão, António Teixeira, Júlio Flores, António Alves Pereira, António Viana, Ernesto Ribeiro, Santos Carvalho, Joaquim Silva, Alberto Carneiro, Henrique de Souza e o delegado da Federação, que defende vigorosamente a leitura e aprovação da referida tese.

Ernesto Ribeiro envia para mesa, justificando-o, o seguinte documento:

"Atendendo a que a fronte única do proletariado já está realizada dentro dos organismos operários onde podem estar trabalhadores de tódas as correntes políticas, religiosas e filosóficas, a Conferência Gráfica do Norte entende extemporaneamente a discussão da tese do secretariado da Federação sobre a fronte única do proletariado".

Armando Abréu Vieira, delegado dos organismos gráficos de Guimarães, interpretando o sentir dos mesmos, reforça, por escrito, o critério exposto no documento anterior, o qual, em votação noinal, é aprovado por 15 votos contra 9—

O homem que não se educa e se aperfeiçoa, não trabalha pela transformação da sociedade. Não façais caso dos revolucionários de café ou da taberna. O campo de ação dos revolucionários é na sua oficina, no sindicato, no lar e na escola. —FRANCISCO DOMENÉCH.



Respigando... Vida Sindical

Enganam-se os que julgam que nós temos uma adoração sistemática da classe operária. Seria isso uma baixa demagogia, que nos tornaria ridículos e odiados. Tornava-se preciso fechar os olhos à luz do dia, para ouvir dizer ao proletariado que ele não tem taras nem fraquezas e que pode desfazer já transformar o mundo!

Não somos cegos nem impostores. Sabemos de mais o que falta à classe operária, o que lhe faltará ainda por muito tempo e recuará para uma data longínqua o seu advento histórico. Mas, precisamente porque temos consciência das suas imperfeições, é que nós saudamos com alegria as suas aspirações mais idealistas e os seus movimentos mais heróicos. E, quando tentamos interpretar a sua ação organizadora e combativa, temos todo o cuidado em precisar o grau de capacidade a que ele deve chegar, o esforço de educação de que ela necessita empregar, as condições prévias que ela tem de satisfazer, para estar à altura da sua tarefa.

Em nenhum dos nossos escritos se poderá encontrar profecias infantis ou lisonjas humilhantes. O que nós temos exaltado no movimento sindicalista é a fé de vontade, de energia e de audácia que ele dá a uma sociedade decadente. O sindicalismo apresentou-se-nos como o grande educador da hora presente, como o actual depositário dos sentimentos eternos que exaltam a pessoa humana. E até se viesse a faltar no seu papel, não deixaria, um dado momento da história, de cumprir a sua missão.

H. LAGARDELL

INTERESSES DE CLASSE

A classe têxtil e a crise de trabalho

Eu desejaria, não por este meio, dizer algumas verdades sobre crise de trabalho que as consciências dos atingidos não sentiam. Antes queria defrontar-me frente a frente com elas para lhes poder dizer quanto de nojo e de repugnância me inspiram as suas pessas. Sei mesmo que a minha débil voz só será ouvida pelos meus camaradas de sofrimento, e que aqueles que me fizeram escrever estas linhas, que traduzem muitíssimas dores, jámias me ouvirão ou compreenderão... Mas adiante.

Tudo quanto vos venho dizer é do vosso conhecimento! E' necessário que a nossa voz se faça ouvir mais alto e mais longe para que o nosso sofrimento passe do âmbito estreito do nosso lar.

E' necessário que um grito de revolta de inicio a um grande movimento, movimento que sintetize o próprio espírito de conservação e de reacção contra a fome.

E' revoltante, é criminoso o que em volta de nós se está passando. Todos estes interesses industriais que não se cansam de clamar que é necessário aumento de produção, para que o país progride, lançam-nos à rua, negando-nos o trabalho!

E assim já observámos que um número elevado de camaradas nossos se encontram sem terem onde empregar a sua actividade, tendo como finalidade a miséria e a fome, com todas as suas sinistras consequências. E' uma crise de trabalho voraz de que não há memória no ponto que já atingimos. E de todas as bocas se ouve este grito uniforme. A nossa miséria, a nossa fome, foi fomentada e premeditada na Associação Industrial!

Esse grito é a condenação mais esmagadora à atitude dos industriais. Estes senhores não pensaram, não se aperceberam que com a sua atitude se colocavam numa situação criminosa.

Sim, porque quando provocaram a chômage e portanto a fome nos lares dos trabalhadores, não tiveram um arrependimento, à violência sobre os operários que repetiam este sindicalismo da piora?

Onde está o aperfeiçoamento de raça de que tanto falam? E' na fome por vós premeditada, a ésses que serão os futuros homens que se traduzem praticamente as vossas teorias?

E vieram dizer-nos que tudo isto obedece à desida da libra.

Mas tudo quanto afirmaram é pura mentira. E agora ameaçam-nos com o encerramento das fábricas, e que os operários e empregados têm que emigrar para outras terras do país, pois não sabem que quando os produtores do braço e do cérebro se encontrarem sem os meios de subsistência se unem no mesmo laço de revolta?

Os industriais desde 1914 a esta parte, alcançaram fortunas fabulosas, e que essas fortunas também pertencem aos operários manuais e intelectuais.

Agora guardam para si o produto do esforço alheio. Se os lesados amanhã protestarem contra a extorsão a quem pedir responsabilidades? — Neves.

EM VILA FRANCA DE XIRA

Marítimos e descarregadores devem entender-se para a defesa dos seus interesses

VILA FRANCA DE XIRA, 3.— Não podemos manter a situação dos Descarregadores de Mar e Terra desta localidade que vêm sendo prejudicados por um grupo de descarregadores refractários ao sindicato. É o caso que um tal Joaquim Gaiave tem oferecido o trabalho desse grupo de inconscientes por um preço muito inferior ao dos associados.

Tenho havido também duma parte dos marítimos ponca solidariedade para com os descarregadores sindicados, o que tem contribuído para o engrandecimento do grupo dos não associados. Queixam-se alguns marítimos de lhes faltar o trabalho devido à associação dos descarregadores, quando a verdade é que isso tem acontecido por os mesmos não associados trabalharem por preços que mais convém aos patrões. Quando houver solidariedade entre os marítimos e descarregadores sindicados cessarão os inconvenientes que o predominio dos não associados acarreta. — C.

Edições SPARTACUS

ACADEMIA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos dos Caminhos Límpios

Preço, 5\$00

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

Ler às segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

Crise de trabalho e baixa de salários

Federação Corticeira Nacional

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Por este meio se comunica a todos os organismos que podem desde já fazer as suas

requisições de expediente para 1925.

Mais se comunica que em vez de caderetas

serão distribuídos apensos, que devem ser colocadas nas actuais caderetas.

S. U. Mobilário. — Comissão Administrativa.

— Estando esta comissão elaborando

a nova nomenclatura comida dos sindicatos

de a pagarem a suas cotas em atraso,

de forma a não sofrer interrupção o trabalho

iniciado pela comissão administrativa.

CONVOCAÇÕES

REÚMEN HOJE:

Federação de Calçado, Couros e Peles.

— A comissão administrativa demissária

às 21 horas, devendo comparecer o

secretário administrativo.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.

— A fim de tomar conhecimento

das "demarches" realizadas junto do

ministro da Agricultura, pelas 21 horas, o

personal menor do Comissário dos Abastecimentos, na sede da Associação, R. António Maria Cardoso, 20, 1.º

Pessoal dos Hospitais Civis.

— A 21 horas, a assembleia geral na sede da

Associação, T. de S. Bernardino, 11, para discutir

o regulamento interno para o funcionamento

das secções profissionais e tomar

conhecimento da situação do pessoal hospitalar em face do aumento de vencimentos

agora concedidos, devendo reunir com qual

quer número de sócios.

Manipuladores de Pão.

— Pelas 12 horas, a comissão administrativa

a reunião para apresentar a

redação dum manifesto a

verificar-se nos primeiros dias da proxima

semana.

A referida comissão procurou ainda avistar-se com o ministro do Trabalho, o que

não conseguiu, ficando, num entanto, marcada para hoje uma audiência, que está marcada para as 14 horas.

O conselho administrativo comunica

novamente ao operário da indústria, que continua aberta a inscrição dos sem trabalhadores, das 7. às 11 da manhã, nas condições

expostas em A Batalha de ontem.

Na indústria da Construção Civil

A comissão de negociações do S. U. da

Construção Civil de Lisboa avistou-se ontem com o presidente do ministério,

o qual entrou com a comissão da reabertura das obras do Estado para a colocação dos operários da indústria que se encontram sem trabalho.

O referido senhor comunicou à comissão que o ministro do Trabalho está encarregado de apresentar na próxima reunião de conselho de ministros um relatório, referente à obra que se encontram em condições de reabrir para atender a crise que lava entre o operário da construção civil, motivo porque esse facto se verifica nos primeiros dias da proxima

semana.

A referida comissão procurou ainda avistar-se com o ministro do Trabalho, o que

não conseguiu, ficando, num entanto, marcada para as 14 horas.

O conselho administrativo comunica

novamente ao operário da indústria, que continua aberta a inscrição dos sem trabalhadores, das 7. às 11 da manhã, nas condições